

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA COM PEQUENA ALTA DE 0,5% EM DEZEMBRO

NO ANO O CONSUMO CRESCEU 1,1%

Mercado: Destaques

- ◆ Na classe **Industrial**, a única com queda no consumo no mês (-0,9%), 5 dos 10 ramos da indústria que mais demandam eletricidade da rede tiveram desempenho positivo, com as maiores altas nos setores químico (+6,7%), extrativo mineral metálico (+2,9%) e de fabricação de produtos de minerais não-metálicos (+2,6%). Entre as regiões, apenas o Norte (-18,5%) registrou redução no consumo;
- ◆ Na classe **Comercial**, alta de 1,0% devido ao desempenho do Sul (+4,1%), Centro-Oeste (+3,6%) e Sudeste (+0,6%), contra queda no Nordeste (-1,3%) e Norte (-1,1%). Variação de 0,6% no ano;
- ◆ Na classe **Residencial**, o resultado de dezembro (+0,7%) foi afetado por Norte (-9,7%) e Nordeste (-1,7%). No ano, o consumo cresceu 1,2% pela expansão da base de consumidores; o consumo médio por residência não teve variação.

Economia: Panorama em 2018

Diversos fatores contribuíram para o crescimento esperado de 1,3% do PIB em 2018 (FOCUS). Em um ano que começou otimista, a greve dos caminhoneiros, em maio, foi um marco fundamental para a reversão das expectativas econômicas. O desempenho do mercado de trabalho, com lenta redução da taxa de desemprego, aumento da informalidade e estagnação do rendimento médio contribuíram de forma limitada para o crescimento do consumo das famílias. Outros fatores internos também pesaram, como as incertezas do quadro político e eleitoral e sobre a condução de medidas de ajuste fiscal, o restrito consumo do governo, a baixa confiança da indústria e a tardia recuperação da confiança do consumidor (ICI e ICC – FGV).

No cenário externo o ano foi mais turbulento do que o ambiente razoavelmente favorável dos últimos anos. Apesar do bom desempenho do PIB dos EUA, a continuidade do seu aperto monetário, o conflito protecionista com a China e a redução do crescimento na União Europeia impactaram negativamente os países emergentes, inclusive o Brasil, cujo câmbio desvalorizou, fechando o ano em 3,87 R\$/U\$, ante os 3,30 R\$/U\$ do ano anterior (BCB). O agravamento da crise na Argentina teve reflexos sobre a indústria de transformação no Brasil, sobretudo na indústria automotiva.

Esse dinâmico setor da indústria de transformação brasileira não repetiu o forte crescimento de 2017 (24%), que foi pautado, entre outros elementos, pela exportação de veículos, principalmente para a Argentina, e pelo então vigente Inovar-Auto, que taxava em 30% a importação de automóveis. O crescimento das vendas internas, todavia, foi suficiente para elevar a produção de veículos em 6% em 2018. Já em termos agregados, a produção da indústria geral cresceu 1,5%, o volume de vendas do comércio, 5,4% e o volume de serviços, -0,1%, acumulado do ano até novembro (PIM, PMC e PMS – IBGE).

Síntese

A demanda nacional de energia elétrica na rede totalizou 39.771 GWh em dezembro, representando crescimento de 0,5% em relação ao mesmo mês de 2017. No ano, a variação foi de +1,1% frente ao ano anterior.

Em dezembro, as regiões Sudeste (+1,3% no mês e +1,6% no ano), Sul (+2,2% no mês e +1,7% no ano) e Centro-Oeste (+4,8% no mês e +2,3% no ano) tiveram avanços no consumo de eletricidade. Por sua vez, as regiões Norte (-10,8% no mês e -5,8% no ano) e Nordeste (-0,5% no mês e +1,5% no ano) registraram queda.

O consumo cativo de energia elétrica do país teve redução de 1,2% em dezembro e de 1,3% em 2018, a migração de consumidores desse mercado favoreceu o aumento do consumo livre, que foi de +4,0% no mês e +6,3% no ano.

Veja também nesta edição os resultados de dezembro e do ano de 2018

Consumo Industrial	2
Consumo Residencial	3
Consumo Comércio e Serviços	4
Estatísticas	5

CONSUMO INDUSTRIAL RECUA 0,9% EM DEZEMBRO

EM 2018, O AVANÇO FOI DE 1,3%

Em dezembro de 2018, a demanda **INDUSTRIAL*** de eletricidade foi de 14.001 GWh, configurando um declínio de 0,9% na comparação com o mesmo mês de 2017. Já no 4º trimestre, o progresso foi de 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, fechando 2018 em +1,3%. Trata-se do sexto trimestre e do segundo ano consecutivos de alta no consumo industrial de energia elétrica (*gráfico 1*).

Pode-se observar pelo *gráfico 2*, que a série de taxas do acumulado de 12 meses do consumo nacional de eletricidade das indústrias assumiu uma trajetória de queda a partir do 4º trimestre do ano, seguindo o comportamento da produção física industrial (PIM-PF/IBGE).

Neste sentido, 2018 foi um período de evolução gradual de alguns indicadores da indústria. É o caso, por exemplo, da criação de pouco mais de 2,6 mil vagas formais de trabalho na indústria da transformação no ano (CAGED/MTE), o que, considerando os 118 mil postos destruídos em dezembro, aparenta sinalizar uma lenta recuperação do mercado de trabalho.

Em outro sentido, a ociosidade do parque produtivo continuou elevada em dezembro, em torno de 25,5% (FGV), sem progresso frente a dezembro de 2017.

TOP 10 | DEZEMBRO

O setor químico avançou 6,7% em dezembro por conta da fabricação de gases industriais e de produtos químicos inorgânicos em Minas Gerais (+15,2%), da produção de resinas termoplásticas em São Paulo (+4,6%) e da fabricação de intermediários para fertilizantes no Paraná (+16,6%). Na Bahia (+48,0%), além da fabricação de produtos químicos inorgânicos, influenciou no resultado a reclassificação de cliente do ramo Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis para o ramo de Produção de petroquímicos básicos.

Consumo industrial por setor	
Δ% dez/2018 (*)	
Crescimento	↑
Químico	6,7
Extração minerais metálicos	2,9
Prod minerais não-metálicos	2,6
Papel e celulose	1,8
Prod alimentícios	1,2
Queda	↓
Borracha e material plástico	-1,7
Automotivo	-2,5
Metalurgia	-5,1
Prod metal, exceto maq equip	-5,4
Têxtil	-6,1

(*) ante dez/2017
Fonte: EPE/COPAM

A atividade extrativa de minerais metálicos evoluiu 2,9% no mês, sobretudo em função do consumo de energia da pelotização no Espírito Santo (+30,9%) e no Maranhão (+55,1%) e da extração e beneficiamento de minerais metálicos não-ferrosos na Bahia (+23,4%).

O aumento de 2,6% no consumo do setor de fabricação de produtos de minerais não-metálicos em dezembro está em linha com o progresso de 5,0% nas vendas do varejo de materiais de construção (ANAMACO). Os destaques no mês foram a fabricação de produtos cerâmicos e de vidros planos e de segurança em Pernambuco (+34,2%) e a produção de cimento em Alagoas (+523,7%), Minas Gerais (+11,6%) e Goiás (+30,9%).

A região Norte (-18,5%) permaneceu sendo a única a registrar retração no consumo em dezembro em virtude do recuo na demanda da metalurgia do Pará, onde planta eletrointensiva que fabrica alumínio primário reduziu desde maio de 2018 a sua produção a praticamente metade devido a problemas ambientais em sua unidade fornecedora de matéria-prima.

2018 | RAMO AUTOMOTIVO

O ramo automotivo, que envolve a fabricação de automóveis, camionetas, caminhões, ônibus, utilitários, cabines, carrocerias, reboques, peças e acessórios para veículos auto-

motores, anotou crescimento no consumo de 5,4% em 2018, se sobressaindo principalmente São Paulo (+6,1%), que representa cerca de 60% da demanda de eletricidade do segmento, Paraná (+6,0%) e Rio Grande do Sul (+7,1%).

A trajetória de evolução do setor em 2018, tanto da sua produção física (PIM-PF/IBGE) quanto do seu consumo de energia elétrica, exhibe crescimento desde 2017 até início do 2º semestre de 2018 e queda a partir de então (*gráfico 3*). Em 2018, a produção de veículos automotores (+6,7%) foi sustentada pelo avanço nos licenciamentos (+15,0%), consolidando a retomada iniciada em 2017 a partir da reação do mercado interno. As exportações fecharam o ano em queda de 17,4% em razão do recuo do mercado argentino, principal parceiro comercial no setor (ANFAVEA). ■

Gráfico 1. Brasil: Taxas trimestrais 2017 e 2018 da variação do consumo industrial (Δ% T/T-4).

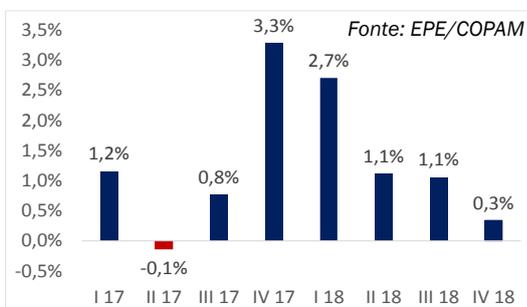


Gráfico 2. Brasil: Séries de taxas do acumulado de 12 meses da Produção Física Industrial e do Consumo Industrial de Energia Elétrica 2017-2018.
Fonte: PIM-PF IBGE (Produção Física) e EPE/COPAM (Consumo de Energia).

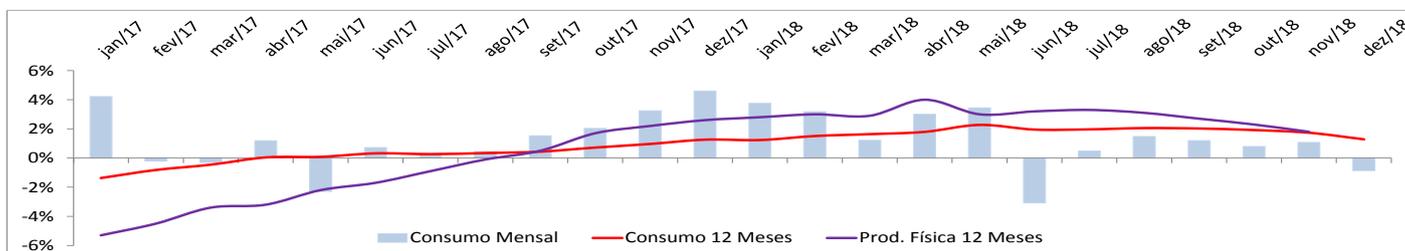
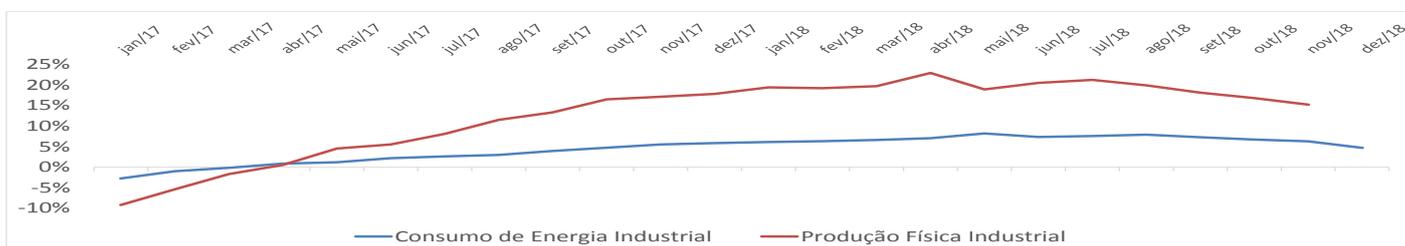


Gráfico 3. Brasil: Séries de taxas do acumulado de 12 meses da Produção Física Industrial e do Consumo Industrial de Energia Elétrica 2017-2018 do ramo industrial 29 – Fabricação de Veículos Automotores. Fonte: PIM-PF IBGE (Produção Física) e EPE/COPAM (Consumo de Energia).



EM DEZEMBRO, CONSUMO RESIDENCIAL TEVE PEQUENO AUMENTO NO ANO, CRESCIMENTO ACOMPANHOU EXPANSÃO DE CONSUMIDORES

No último mês de 2018, o consumo de eletricidade nas **RESIDÊNCIAS** foi de 11.519 GWh, significando, em relação a dezembro do ano passado, um aumento de 0,7%.

Entre as regiões, somente Norte (-9,7%) e Nordeste (-1,7%) apresentaram resultados negativos no mês, que se explicam, porém, por motivos distintos.

No Norte, em grande parte da região, o clima esteve mais ameno do que em dezembro do ano passado, reduzindo a necessidade de climatização, e contribuindo, portanto, para a redução do consumo residencial no mês.

Já no Nordeste, o resultado foi afetado pelo abatimento de montante significativo de consumo, estimado em torno de 90 GWh, decorrente de processo realizado por uma das distribuidoras da região em que unidades sob suspeita de irregularidade foram preliminarmente retiradas da sua base de consumidores. À parte esse fato, o consumo cresceu na maioria dos estados da região.

No Sul (4,2%) e no Centro-Oeste (7,1%), o calor contribuiu para os crescimentos mais fortes observados no país. No Sudeste (1%), apesar de também ter havido mesma influência, o resultado da região no mês não expressa o mesmo efeito por causa do Rio de Janeiro (-5,7%).

2018

A tônica ao longo do ano do ponto de vista econômico foi o quadro de lenta recuperação no mercado de trabalho, ao qual se atribui a principal influência para o crescimento de 1,2% do consumo residencial em 2018.

De acordo com o IBGE, a massa de rendimento real associado ao trabalho permaneceu sem variação significativa na maior parte do período, refletindo a renda menor, em geral, obtida na informalidade (emprego sem carteira e trabalho por conta própria sem CNPJ), segmento que liderou no ano o aumento da ocupação no país.

Em paralelo a esse movimento no mercado de trabalho, as famílias foram ajustando o orçamento doméstico, pondo as contas em dia e reduzindo o endividamento (PEIC/CNC). Esse alívio, contudo, não as fez deixar de lado a cautela, como mostram as pesquisas de confiança do consumidor, que avançou muito mais em função das expectativas do que da avaliação positiva da situação atual – em dezembro, a avaliação da situação atual foi bem melhor do que nos meses anteriores, sinalizando possivelmente uma mudança (ICF/CNC; ICC/FGV).

Quanto ao crédito, embora as taxas de juros ao consumidor tenham caído, continuou caro e pouco favoreceu o consumo. As vendas de eletrodomésticos, por

exemplo, até novembro, cresceram apenas 0,8% no ano (PMC/IBGE).

Nesse quadro, o consumo médio nas residências do país manteve-se estável em torno de 158 kWh/mês, praticamente sem variação em relação ao ano anterior (-0,2%).

Ao passo que a base de consumidores residenciais, repercutindo em parte a ainda fraca atividade do mercado imobiliário, expandiu 1,4% - a menor taxa da série histórica iniciada em 2004. Assim, em dezembro, a classe residencial contou 71,9 milhões de unidades consumidoras no país, 1 milhão a mais do que no ano anterior.

Dessa forma, o aumento do consumo no ano foi praticamente devido à expansão da base de consumidores na classe.

Abaixo, nas tabelas, são apresentadas a evolução pelos trimestres do consumo residencial nas regiões e no conjunto do país assim como a média de consumo mensal por residência no ano juntamente com a expansão da base de consumidores.

Observa-se que Sul e Centro-Oeste, com os maiores crescimentos, foram os destaques no ano. Já o Sudeste, que responde por quase metade do mercado residencial no país, teve seu desempenho afetado pelo fraco resultado do Rio de Janeiro, único estado na região onde houve queda no consumo. ■

Cl. Residencial: consumo médio mensal por residência no ano e total de unidades consumidoras em dez/2018. (% 2018/2017) Fonte: EPE/COPAM

Regiões	2018			
	CRM		NCR	
	kWh/mês	%	milhões	%
NORTE	170	-3,2%	4,6	2,1%
NORDESTE	120	0,5%	19,2	1,7%
SUDESTE	168	-0,6%	32,5	1,0%
SUL	179	0,9%	10,2	1,8%
C.OESTE	178	0,9%	5,5	2,2%
BRASIL	158	-0,2%	71,9	1,4%

Cl. Residencial: variação do consumo acumulado no período em relação ao ano anterior. (% 2018/2017) Fonte: EPE/COPAM

Regiões	2018				
	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	ANO
N	3,4%	0,3%	-3,9%	-3,8%	-1,2%
NE	2,1%	0,7%	3,0%	2,9%	2,2%
SE	-2,2%	3,5%	0,1%	0,3%	0,4%
S	-3,4%	8,2%	3,6%	3,6%	2,7%
CO	4,5%	1,6%	1,6%	4,9%	3,2%
Brasil	-0,7%	3,2%	1,1%	1,4%	1,2%

Comércio e Serviços com alta de 1,0%

O volume de 7.696 GWh de eletricidade consumido pela classe **COMERCIAL** no mês de dezembro foi 1,0% superior ao verificado em igual mês em 2017. Considerando-se o ajuste pelo ciclo de faturamento das concessionárias, a alta passa a +1,1%.

A variação no consumo seguiu na mesma direção das vendas do comércio varejista, que cresceram 4,4% (PMC/IBGE), serviços, com alta de 0,9% (PMS/IBGE), além dos efeitos do calendário de faturamento das distribuidoras e das condições climáticas, visto o maior número de dias com temperaturas elevadas em relação ao período em 2017 em diversos estados. Conforme as regiões do país, houve alta no Sul (+4,1%), Centro-Oeste (+3,6%) e Sudeste (+0,6%), e queda no Nordeste (-1,3%) e Norte (-1,1%).

Na região Sul todos os estados foram favorecidos pelo crescimento nas vendas do comércio varejista e Santa Catarina contou também com a persistência de temperaturas mais altas com máximas superando 28°C em 14 dias desse período, contra 5 dias no ano anterior. Nesse estado as vendas do varejo cresceram 8,6%, com destaque para equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+24,1%), móveis e eletrodomésticos (+17,5%) e combustíveis (+13,2%). No Paraná, as vendas do varejo cresceram 3,1%, com a maior alta em outros artigos de uso pessoal e doméstico (+34,9%), enquanto as temperaturas superaram em 1 dia a quantidade de igual período do ano

anterior em nível acima de 28°C. O Rio Grande do Sul contou com temperaturas similares ao período de comparação e vendas do varejo com alta de 4,7%, sendo que tecidos, vestuário e calçados cresceu 25,6%.

No Centro-Oeste a variação no consumo de eletricidade esteve alinhada às vendas do comércio varejista, cujo crescimento foi de 8,5% no Mato Grosso do Sul, de +6,9% em Goiás e de +6,5% no Mato Grosso, enquanto no Distrito Federal caíram -2,0%. As temperaturas estiveram elevadas em quase igual quantidade de dias de 2017, à exceção de Goiás, que contou com 4 dias a mais de temperaturas acima de 28°C.

O resultado da região Sudeste reflete os efeitos do ciclo de faturamento de suas concessionárias. Embora a variação conjunta da região quando considerados os dados ajustados tenha sido de apenas +0,8%, pouco superior à série sem ajustes (+0,6%), quando se analisam os estados são encontradas diferen-

ças mais significativas, como no caso do Rio de Janeiro, onde a variação considerados os ajustes foi de +3,8%, em linha com o crescimento das vendas do varejo, de +4,7%, das quais destacam-se outros artigos de uso pessoal (+10,9). Por outro lado, os ajustes nos dados de consumo de São Paulo (+0,3%) tornam a taxa negativa (-0,1%), descolada das vendas do comércio varejista (+5,3%), porém em linha com o clima pouco mais ameno em relação a 2017.

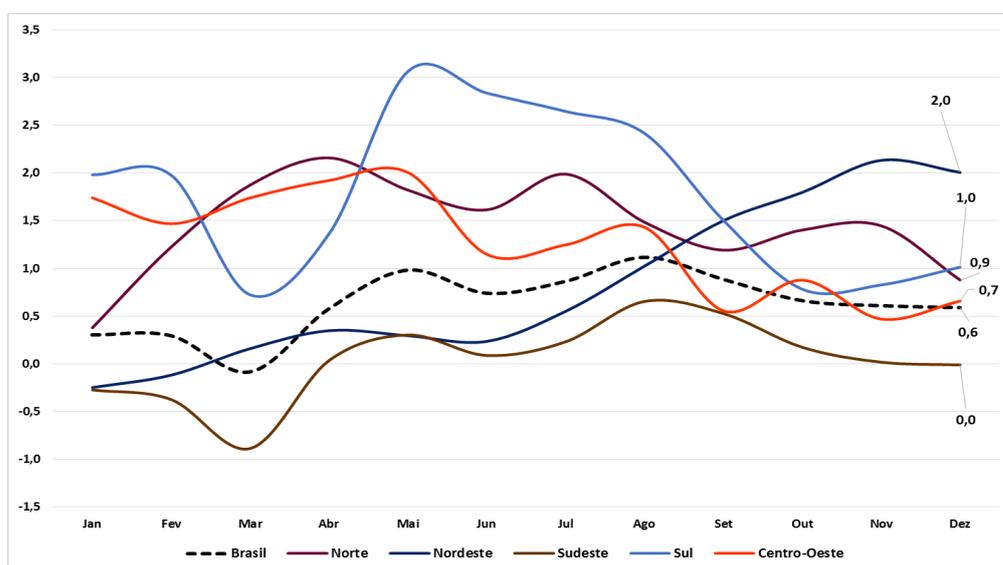
A região Norte também apresentou o efeito calendário, mas ainda em taxa negativa, que passaria a -0,5%. No que diz respeito ao clima, as temperaturas estiveram em praticamente mesmo nível do período em 2017, contudo houve a ocorrência de maiores volumes de chuvas no período nos estados do Pará, Amapá e Tocantins.

O resultado da região Nordeste foi impactado por processos internos das distribuidoras relacionados ao consumo não recuperado.

2018

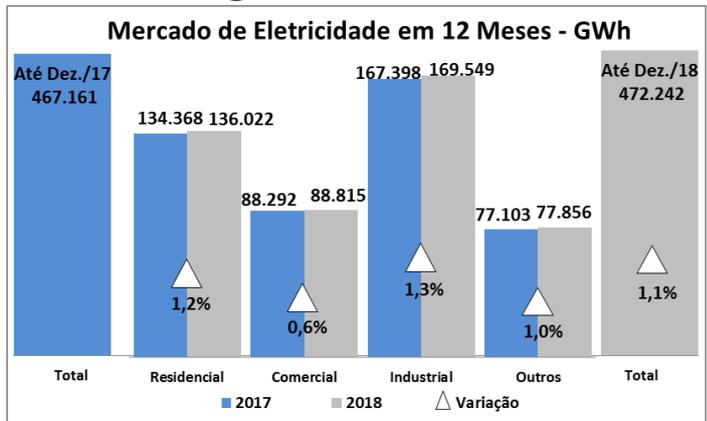
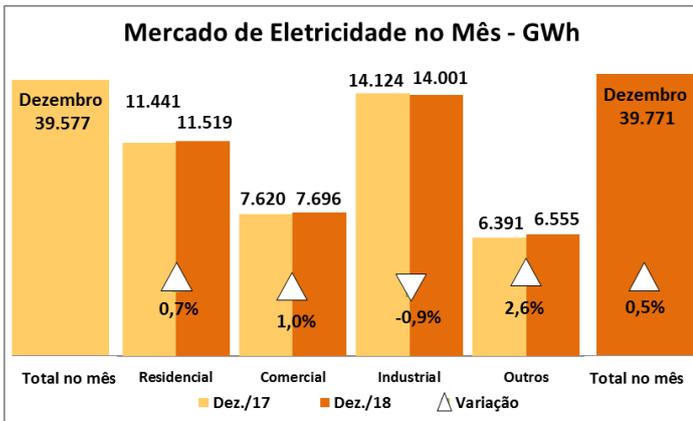
Os resultados preliminares de 2018 apontam para uma fraca variação de +0,6% em relação a 2017 no consumo de eletricidade na classe Comercial. Houve crescimento na maioria das unidades da federação, sendo que apenas 7 apresentaram resultados negativos, para cuja redução conjunta o Rio de Janeiro (-3,1%) contribuiu com 84,0%. No entanto, mesmo quando os dados desse estado são excluídos da análise, a alta passa a apenas +1,0%, bem abaixo da taxa das vendas obtida pelo comércio varejista, que acumulava +2,6% em doze meses até novembro de 2018, e menos ainda em relação ao varejo ampliado, cuja alta era de +5,5%. O gráfico 4 mostra a curva do consumo acumulado em doze meses para as regiões do país e Brasil, observa-se que não houve uniformidade no movimento, sendo de crescimento no Nordeste e Sudeste, enquanto no Centro-Oeste, Sul e Norte a tendência foi de baixa. ■

Gráfico 4. Classe Comercial: variação acumulada em 12 meses no consumo de eletricidade (%)



Fonte: EPE/COPAM

Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica



	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Dezembro	26,6	-1,2	▼	13,1	4,0	▲
12 meses	315,7	-1,3	▼	156,6	6,3	▲

REGIÃO/CLASSE	EM DEZEMBRO			ATÉ DEZEMBRO			12 MESES		
	2018	2017	%	2018	2017	%	2018	2017	%
BRASIL	39.771	39.577	0,5	472.242	467.161	1,1	472.242	467.161	1,1
RESIDENCIAL	11.519	11.441	0,7	136.022	134.368	1,2	136.022	134.368	1,2
INDUSTRIAL	14.001	14.124	-0,9	169.549	167.398	1,3	169.549	167.398	1,3
COMERCIAL	7.696	7.620	1,0	88.815	88.292	0,6	88.815	88.292	0,6
OUTROS	6.555	6.391	2,6	77.856	77.103	1,0	77.856	77.103	1,0
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	237	249	-5,1	2.914	2.893	0,7	2.914	2.893	0,7
NORTE	2.669	2.987	-10,6	32.939	34.843	-5,5	32.939	34.843	-5,5
NORDESTE	6.262	6.274	-0,2	73.792	72.809	1,4	73.792	72.809	1,4
SUDESTE/C.OESTE	23.318	22.938	1,7	276.194	271.619	1,7	276.194	271.619	1,7
SUL	7.285	7.129	2,2	86.405	84.997	1,7	86.405	84.997	1,7
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.601	2.918	-10,8	32.524	34.510	-5,8	32.524	34.510	-5,8
RESIDENCIAL	744	824	-9,7	9.384	9.497	-1,2	9.384	9.497	-1,2
INDUSTRIAL	1.038	1.273	-18,5	13.206	15.204	-13,1	13.206	15.204	-13,1
COMERCIAL	408	413	-1,1	4.952	4.909	0,9	4.952	4.909	0,9
OUTROS	411	408	0,8	4.982	4.900	1,7	4.982	4.900	1,7
NORDESTE	6.870	6.903	-0,5	80.907	79.731	1,5	80.907	79.731	1,5
RESIDENCIAL	2.339	2.379	-1,7	27.650	27.059	2,2	27.650	27.059	2,2
INDUSTRIAL	1.885	1.863	1,2	22.443	22.370	0,3	22.443	22.370	0,3
COMERCIAL	1.255	1.271	-1,3	14.541	14.255	2,0	14.541	14.255	2,0
OUTROS	1.391	1.389	0,1	16.272	16.046	1,4	16.272	16.046	1,4
SUDESTE	19.996	19.748	1,3	236.199	232.515	1,6	236.199	232.515	1,6
RESIDENCIAL	5.603	5.545	1,0	65.493	65.255	0,4	65.493	65.255	0,4
INDUSTRIAL	7.664	7.613	0,7	92.170	88.828	3,8	92.170	88.828	3,8
COMERCIAL	4.075	4.052	0,6	46.871	46.877	0,0	46.871	46.877	0,0
OUTROS	2.654	2.539	4,6	31.664	31.555	0,3	31.664	31.555	0,3
SUL	7.285	7.129	2,2	86.405	84.997	1,7	86.405	84.997	1,7
RESIDENCIAL	1.829	1.756	4,2	21.825	21.247	2,7	21.825	21.247	2,7
INDUSTRIAL	2.670	2.658	0,5	32.619	32.258	1,1	32.619	32.258	1,1
COMERCIAL	1.333	1.281	4,1	15.120	14.969	1,0	15.120	14.969	1,0
OUTROS	1.453	1.434	1,3	16.842	16.523	1,9	16.842	16.523	1,9
CENTRO-OESTE	3.019	2.880	4,8	36.207	35.408	2,3	36.207	35.408	2,3
RESIDENCIAL	1.005	939	7,1	11.670	11.311	3,2	11.670	11.311	3,2
INDUSTRIAL	744	717	3,6	9.111	8.737	4,3	9.111	8.737	4,3
COMERCIAL	625	603	3,6	7.330	7.282	0,7	7.330	7.282	0,7
OUTROS	646	621	3,9	8.096	8.078	0,2	8.096	8.078	0,2

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br

Coordenação Geral

Thiago Vasconcellos Barral Ferreira

Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa

Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica

Carla C. Lopes Achão (coord. técnica)

João M. Schneider de Mello

Marcia Andreassy

Nathália Thaisa Calazans (estagiária)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Publicações >> Consumo de Energia Elétrica** no endereço eletrônico: www.epe.gov.br